

CONCEPÇÕES FORMATIVAS DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Adriani Massoni* (PG); Irene Cristina de Mello (PQ); Marcel Thiago Damasceno Ribeiro (PQ)

LabPEQ – Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química – Universidade Federal de Mato Grosso

*(drimassoni@hotmail.com)

Palavras-Chave: formação inicial, licenciatura em química, formação de professores.

Introdução e Metodologia

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada durante o desenvolvimento de um estágio de docência no ensino superior, que é uma exigência dos órgãos de fomento, aos alunos de pós-graduação, que recebem o benefício de bolsa de estudo. A partir do desenvolvimento de uma das aulas da disciplina de Prática de Ensino de Química III (PEQ), que tratava sobre as exigências na formação de professores de ciências¹, surgiu a seguinte questão: quais seriam as concepções dos licenciandos sobre a sua formação inicial e as contribuições dessa formação para um adequado exercício da docência na educação básica? Para responder tal indagação, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, mediante um instrumento de coleta de dados do tipo formulário, contendo 25 questões. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos (seis) matriculados na disciplina PEQ III do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), então cursando o último semestre.

Resultados e Discussão

Dos seis acadêmicos investigados, cinco são mulheres e um homem, e a idade varia entre 22 a 26 anos, sendo que todos são mato-grossenses e igualmente iniciaram o curso no ano de 2006. Os resultados obtidos permitem constatar que a maioria escolheu o curso de licenciatura pela possibilidade de obtenção do diploma de bacharel em Química, poucos semestres após a formatura na licenciatura, o que seria mais temporalmente oneroso se ocorresse ao contrário. Constata-se um grande interesse na obtenção dos dois títulos, o que pode indicar, dentre outros, questões relacionadas à falta de uma identidade profissional. Em geral, todos acreditam que as disciplinas do núcleo de ensino foram de fundamental importância na formação, com exceção de uma aluna que disse ter se decepcionado, esperava que a disciplina lhe oferecesse mais orientações e estímulo para prosseguir na profissão. Todos os sujeitos acreditam que o estágio supervisionado é imprescindível à sua formação inicial, porque permite, geralmente, os primeiros contatos com a prática docente e, por conseguinte, com os problemas contemporâneos dessa área. Também, todos os investigados consideram a pesquisa como

um fator relevante na formação do professor de química, porque aprimora o trabalho profissional, o mantém atualizado, ajuda a resolver situações diversas na sala de aula e aproxima-o de sua carreira. Contudo, um licenciando afirmou que em sua formação, a pesquisa não teve muita importância, possivelmente por não ter participado desse tipo de atividade especificamente na área educacional. Apenas um acadêmico revelou não se sentir capacitado para exercer a profissão. Em relação à atuação profissional, a metade dos acadêmicos trabalha em atividades relacionadas às funções do químico, sendo que apenas um já trabalhou como professor da educação básica, lecionando as disciplinas de química e física. Em relação às expectativas referentes ao mercado de trabalho para o licenciado em Química, no Estado de Mato Grosso, a maioria classifica como razoavelmente bom e promissor.

Conclusões

Como resultados parciais, encontramos alguns elementos que nos permitem rapidamente vislumbrar aspectos pertinentes à identidade profissional. Deparamos-nos com dados relacionados ao contexto profissional, à formação inicial e a maneira como o licenciando em Química encara sua futura profissão, aos valores sócio-econômicos que formam a conjuntura e expectativas com a profissão escolhida. Assim, provavelmente, existem algumas limitações no processo de formação do licenciado em Química na UFMT, sobretudo no que se refere à prática com elemento formador e diferenciador na construção da identidade docente. Ademais, este trabalho permite, ainda, reconhecer a importância do estágio de docência no ensino superior dos futuros mestres, para uma melhor compreensão da realidade educacional brasileira na contemporaneidade e, sobretudo, dos problemas na formação inicial dos cursos de licenciatura em Química.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), pelo apoio financeiro.

¹ Gil-Perez, D.; Carvalho, A. M. P. **Formação dos professores de ciências: tendências e inovações**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 120p. (Questões da nossa época, v.26).